

ARQUEOLOGIA E PATRIMÔNIO DA PESQUISA CULTURAL ARQUEOLÓGICO

A **arqueologia** é uma ciência que estuda as sociedades humanas por meio de seus vestígios materiais. Esses vestígios; como artefatos, estruturas, sítios e paisagens são fontes fundamentais para compreender o passado, sobretudo de grupos sociais que não deixaram registros escritos ou cujas histórias foram silenciadas. Ela atua na reconstituição das formas de vida, modos de organização social, espiritualidades, práticas cotidianas, técnicas e cosmologias de diferentes povos, incluindo indígenas, quilombolas, camponeses, povos de terreiro, entre outros. Por sua vez o **patrimônio cultural arqueológico** é o conjunto de bens materiais e imateriais resultantes da ocupação humana em diferentes tempos e territórios, cujos vestígios permanecem no solo, subsolo ou paisagens.

Esses bens incluem:

- Sítios arqueológicos pré-coloniais e históricos;
- Restos de aldeamentos, quilombos, engenhos, cemitérios;
- Cerâmicas, líticos, restos alimentares, arte rupestre;
- Paisagens sagradas ou simbólicas com significados para comunidades atuais.

Município	Quantidade de Sítios
Campo Verde	0
Cuiabá	12
Dom Aquino	0
Jaciara	3
Juscimeira	26
Lucas do Rio Verde	1
Nova Brasilândia	1
Nova Mutum	3
Planalto da Serra	0
Poxoréu	45
Primavera do Leste	1
Rondonópolis	270
Rosário Oeste	14
Santa Rita do Trivelato	0
Santo Antônio de Leverger	3
São Pedro da Cipa	0
TOTAL	379



APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa arqueológica desenvolvida na área da Ferrovia de Integração Estadual Senador Vicente Emílio Vuolo é uma continuidade aos trabalhos iniciados em 2020, sob coordenação da empresa Habitus - Assessoria e Consultoria LTDA-EPP (Processo IPHAN nº 01425.000342/2020-53), posteriormente em 2022 pela empresa Arqueoproject Projetos e Pesquisas LTDA (SEI nº 3545214) e agora sob a coordenação da Fundação Aroeira. Ressaltamos que o monitoramento se deu mediante a mesma metodologia abordada anteriormente, amplamente discutida pela literatura e trabalhada em pesquisas já realizadas em projetos de arqueologia. No entanto, o PGPA protocolado pela Fundação Aroeira é um novo projeto com uma nova composição de equipe técnica.

Atividades

- Ações educativas nas escolas e comunidades: Oficina de Educação Patrimonial na Escola Estadual Korogedo Paru
- Ações educativas nas escolas e comunidades: Exposição Itinerante na Comunidade da Rodovia do Peixe
- Produção e entrega de material didático, folder, Livreto e Livro “Patrimônio Cultural Bororo e Saberes Ancestrais”

EQUIPE DE REALIZAÇÃO

Coordenação Geral

Dra. Rute de Lima Pontim

Francesco Palermo Neto

Consultoria

Me. Ana Paula Moreira Pinto Duarte

Coordenação de Campo de Arqueologia

Angélica Assis dos Santos

Nádla Belga Alves Oliveira

Maria Eduarda Evangelista de Souza

Coordenação Geral de Educação Patrimonial

Dra. Rosinalda Correa da Silva Simoni

Coordenação de Campo de Educação Patrimonial

Me. Robson Max de Oliveira Souza

rumo

Somos o Brasil em movimento



FUNDAÇÃO AROEIRA

PROJETO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DA FERROVIA DE MATO GROSSO

PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO E SABERES ANCESTRAIS



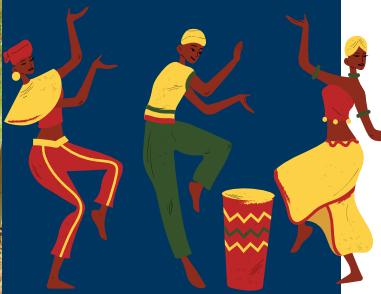
INÍCIO DA CONVERSA: NÓS SERES CULTURAIS, CULTURA

A cultura, principal criação humana, pode ser definida e classificada como sendo todas as formas de saberes e fazeres construídos socialmente e que servem como referências que dão sentido à vida, orientando a visão de mundo dos indivíduos e grupos por meios dos chamados marcadores sociais que os identificam, situam e delimitam em seus respectivos lugares através das semelhanças e das diferenças. A cultura é a mais rica expressão de um povo, constituindo-se no seu principal patrimônio. Ela é a porta pela qual todos nós conseguimos adentrar, compreender e participar de um grupo social, porque é seu principal elemento formador. Ela produz e é produzida por elementos como instrumentos, linguagens, símbolos, normas e códigos sociais.

Cultura é patrimônio, e patrimônio é cultura



Resgate de sítio arqueológico.
Fonte: Fundação Aroeira.



Material arqueológico em campo e em laboratório



PATRIMÔNIO CULTURAL

De acordo com a Constituição Federal de 1988 – Art. 216:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I – as formas de expressão;
- II – os modos de criar, fazer e viver;
- III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

A Constituição também determina que o poder público tem o dever de proteger o patrimônio cultural por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento, desapropriação e outras formas de acautelamento e preservação.

SABERES ANCESTRAIS E PATRIMÔNIO CULTURAL

O conceito de saberes ancestrais no perspectivismo indígena, parte de uma visão de mundo em que o conhecimento não está separado da vida, do território, do corpo e da espiritualidade. Nesse perspectivismo, cada ser vê o mundo a partir de sua própria perspectiva, o que implica em reconhecer que as árvores, os animais, os rios e os encantados também têm agência, saber e linguagem. Assim, saber ancestral não é apenas uma herança do passado, mas um modo de viver e se relacionar com o mundo, onde o humano não é o centro. Esses saberes não podem ser apropriados ou traduzidos unicamente pela epistemologia ocidental, pois envolvem cosmologias próprias, temporalidades espirais, oralidade, rituais e espiritualidade. Ele denuncia a colonização do saber e defende a urgência de respeitar e proteger as epistemologias tradicionais, a exemplo das ameríndias, como formas legítimas e completas de conhecimento (Casê Angatu, 2024). Em resumo, para Casê Angatu os saberes ancestrais são saberes vivos, corporais e territoriais, fazem parte de uma cosmopolítica indígena, não separada entre natureza e cultura, são baseados na escuta dos mais velhos, dos encantados e da terra e exigem respeito à autonomia epistemológica dos povos indígenas.



Prospecção arqueológica.
Fonte: Fundação Aroeira



Monitoramento arqueológico.
Fonte: Fundação Aroeira